



Periferia

E-ISSN: 1984-9540

periferiauerj@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro
Brasil

Ferreira Gouvêa, Fernando César
O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS NA GESTÃO DO
INTELECTUAL ANÍSIO TEIXEIRA: DA CONSOLIDAÇÃO AO DECLÍNIO
INSTITUCIONAL (1955-1964)

Periferia, vol. 7, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 140-159

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Duque de Caxias, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552156369009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS NA GESTÃO DO INTELLECTUAL ANÍSIO TEIXEIRA: DA CONSOLIDAÇÃO AO DECLÍNIO INSTITUCIONAL (1955-1964)

Fernando César Ferreira Gouvêa¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os seus Centros Regionais criados em 1955. Busca a compreensão dos períodos de consolidação e de declínio da instituição em tela, utilizando – dentre outras fontes – o Boletim Mensal do referido Centro, que ainda não foi explorado na historiografia da Educação Brasileira. A metodologia utilizada repousa na pesquisa de caráter documental e histórico, especialmente no que concerne à história cultural, que valoriza fontes variadas como os impressos. A tese central deste trabalho é que a consolidação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais abarcou o período de 1957 a 1960, e o seu declínio ocorreu no hiato de tempo entre os anos de 1961 e 1964. Tal periodização significa o distanciamento do argumento recorrente que o golpe civil-militar de 1964 foi o único responsável pelo esvaziamento do CBPE. As fontes apontam que o esvaziamento institucional foi acentuadamente marcado por motivos endógenos e, posteriormente, por força do arbítrio através de marcos regulatórios que esvaziaram a instituição e selaram a sua extinção em 1977.

Palavras-chave: História da Educação; Trajetória Institucional; Ministério da Educação e Cultura; Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais; Brasil (1955-1964).

THE BRAZILIAN CENTRE OF EDUCATIONAL RESEARCH IN MANAGEMENT PERIOD OF THE INTELLECTUAL ANISIO TEIXEIRA: FROM CONSOLIDATION TO INSTITUTIONAL DECLINE (1955-1964)

ABSTRACT

This paper aims to study the Brazilian Center of Educational Research and its Regional Center created in 1955. It aims to comprehend the periods of consolidation and decline of this institution, making use of - among other sources - the Monthly Report of this Center which was not yet explored by the historiography of the Brazilian Education. The used methodology is based on a documentary and historic and research, especially in respect to the cultural history that appreciates a diverse or sources such as these reports. The central thesis of this paper is the consolidation of

¹Doutor em Educação pela PUC-Rio em 2008. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da mesma instituição. Pesquisa em andamento: *A construção de uma rede pan-americana de intelectuais: O Conselho de Educação Superior nas Repúblicas Americanas (anos 1950 a 1970)*. E-mail: gouveafcf@uol.com.br

the Brazilian Center of Educational Research between the period of 1957 and 1960 and its decline from 1961 and 1964. This period means the distance from the repeated argument that the civil-military coup of 1964 was the only responsible for deflating of this center. The sources show that this institutional deflating was resulted from internal purposes and, afterwards, by arbitrary efforts through regulator marks which have emptied the institution and stimulated its extinction in 1977.

Key-Words: Education History; Institutional Trajectory; Ministry of Education and Culture; Brazilian Center of Educational Research; Brazil (1955-1964).

O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS NA GESTÃO DO INTELLECTUAL ANÍSIO TEIXEIRA: DA CONSOLIDAÇÃO AO DECLÍNIO INSTITUCIONAL (1955-1964)

INTRODUÇÃO

Para a elaboração deste artigo, foi utilizada uma fonte ainda não explorada pela historiografia da educação brasileira: o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais². O estudo abrange oitenta e um números do periódico, que foram publicados no arco de tempo de agosto de 1957 a abril de 1964. Tal período corresponde à gestão do intelectual Anísio Teixeira e seus colaboradores à frente da instituição. A escolha do referido impresso se assentou na compreensão de que ele serviu como sustentação para uma tentativa de legitimação institucional e construção de uma história que buscou erigir como oficial a memória de um grupo que ocupou um determinado espaço do poder. Neste caso, um grupo de educadores e cientistas sociais.

Mediante as leituras do Boletim, estabeleci duas fases distintas em relação à vida institucional do CBPE: um primeiro período que cobriu os anos de 1957 a 1960, que considero de consolidação e legitimação no plano regional, nacional e pan-americano, e um segundo período – que abarca os anos de 1961 a 1964 – de intensa dispersão dos quadros intelectuais da instituição por uma excessiva preocupação com a implantação da Universidade de Brasília, e com a possibilidade de intervenção no sistema educacional via o assento no Conselho Federal de Educação.

² Libânea N. Xavier no trabalho “A pesquisa do CBPE em revista” - publicado em 1997 – analisou a Revista Educação e Ciências Sociais que foi editada pelo CBPE entre 1956 e 1962. Ver: Xavier, 1997.

Desta forma, o periódico foi uma fonte de anúncio da consolidação da instituição em diferentes âmbitos de atuação. Mas, foi também o prenúncio do declínio e do auto-esvaziamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Cabe destacar que defender esta periodização significa o distanciamento do seguinte argumento: o golpe civil-militar de 1964 foi o único responsável pelo esvaziamento do CBPE. As fontes apontam que o esgarçamento institucional – não obstante as interferências exógenas que são inerentes a qualquer instituição – foi acentuadamente marcado por motivos endógenos e, posteriormente, por força do arbítrio através de marcos regulatórios que esvaziaram a instituição e selaram a sua extinção.³

A metodologia utilizada para a escrita deste trabalho repousa na pesquisa de caráter documental e histórico, especialmente no que concerne à história cultural⁴ que valoriza fontes variadas como os impressos⁵(periódicos, boletins, revistas). Tais objetos, antes considerados velhos, passaram por um processo que atentou para aspectos anteriormente desconsiderados no rol da investigação histórica. Desse modo, voltam a ter visibilidade os objetos que têm na sua materialidade e na sua estrutura pontos que marcam a centralidade operada por esta perspetivação (CHARTIER, 1990).

Antes de adentrar no anúncio do percurso deste texto, parece-me oportuna a explicitação de conceitos que estão fornecendo os lastros à análise do objeto de estudo. As palavras ‘memória’ e ‘esquecimento’, na perspectiva deste texto, são faces de uma mesma moeda. Mais do que isto, acompanhando o raciocínio de Halbwachs, entendo que – mesmo inserida num processo de intensa negociação com o indivíduo – toda a memória seja coletiva, pois

[...] se a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo. De bom grado,

³ O Decreto nº 75.754 de 1975 extinguiu os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Em 1977 foi extinto o CBPE.

⁴ Sobre a história cultural, ver: Chartier (1990, 2001, 2003); Pesavento (2003); Burke (2005).

⁵ Especificamente, no tocante à valorização do impresso como objeto ou fonte de pesquisa, ver: Faria Filho (1999 e 2001); Catani e Bastos (2002); Carvalho (2003); Veiga e Fonseca (2003); Mendonça (2010).

diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva (HALBWACKS, 2006, p. 69).

O argumento de Halbwacks contribui para a reflexão sobre os intelectuais envolvidos no projeto do CBPE⁶ e na constituição de um grupo de memória que buscou erigir a sua como hegemônica, ou seja, predominante no tocante ao campo da educação tanto no interior da instituição quanto nos âmbitos exógenos de embates políticos e educacionais.

Ainda no campo dos conceitos, a palavra ‘intelectual’⁷ terá a conotação de “ator do político”, do ator que apresenta “um engajamento na vida da cidade” e dos seus projetos. Ele também pode ser a testemunha ou a consciência destes movimentos no que se refere à assinatura de manifestos e abaixo-assinados, criação de revistas e demais ações que se estendam a outros campos sociais (SIRINELLI, 2003, p. 231).

Há que se destacar que se trata de um ator do político que opera em rede. Segundo Elias, nessa rede “Muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um dos seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados [...]” (ELIAS, 1994, p. 35).

Apresenta-se instigante a possibilidade de conhecer quais as estratégias que Teixeira e seus colaboradores lançaram mão para alcançar os seus objetivos no âmbito da referida instituição. Estratégia que, no dizer de Certeau, se apresenta como

[...] o cálculo (ou manipulação) das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado [...]. (CERTAU, 2004, p. 99)

Assim, Certeau confere à estratégia

⁶ Sobre este ponto, ver: Xavier, 1999.

⁷ Sobre os intelectuais, consultar: Berman (2010).

[...] um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças [...] toda racionalização “estratégica” procura em primeiro lugar distinguir de um “ambiente” um “próprio”, isto é, o lugar do poder e do querer próprios [...]. (CERTAU, 2004, p. 99)

A citação de Certeau permite pensar quais foram os embates e dissensões no âmbito institucional, símbolos da luta pelo poder ou hegemonia, que acabaram por ocasionar uma participação diferenciada dos atores frente às possibilidades ora abertas, ora interditadas.

Apresentados os conceitos básicos, torna-se necessário esclarecer a estrutura do trabalho: num primeiro momento, estará em tela um breve contexto histórico dos anos 1950 e 1960; a seguir, o processo de criação do CBPE; a fase de consolidação e, por fim, a fase de declínio.

OS ANOS 1950 E 1960: CONTEXTOS E MOVIMENTOS

A orientação econômica de cunho nacional-desenvolvimentista determinou a implementação de um programa de modernização proposto pelo Estado, que tornou evidente a inadequação do aparelho estatal face às tarefas relacionadas com o projeto industrializante. A discussão de tal descompasso conduziu à tentativa do reaparelhamento e dinamização das instituições frente às novas funções econômicas e sociais, que passaram à esfera de atuação do próprio Estado.

Desta forma, o modelo econômico nacional-desenvolvimentista orientou – no período em destaque – as políticas de Estado. Momento marcado também por uma sociedade em movimento de urgência por mudanças. Tal situação foi decisiva para o estabelecimento de novos paradigmas para a solução de antigas e novas inquietações presentes nos diferentes campos de análise, tendo o planejamento e a ciência como pilares de sustentação para a procura da porta de saída de uma sociedade arcaica e dita atrasada, a fim do encontro da porta de entrada numa sociedade moderna e civilizadora (BOTELHO, BASTOS e BÔAS, 2008).

A compreensão da dinâmica dos anos 1950 e 1960 solicita o aprofundamento em duas dimensões distintas e complementares desse momento histórico: a primeira dimensão refere-se às formas próprias do processo de organização da sociedade, articuladas e expressas na consolidação do Estado Brasileiro, numa tentativa de identificar que tipo de Estado concebeu e efetivou o CBPE – a partir de uma conjuntura de interesses e forças políticas que estavam em situação concorrencial; enquanto que a segunda dimensão objetiva situar as matrizes econômico-produtivas presentes no momento de criação da instituição que influenciaram o seu surgimento.

O período de 1956 a 1964 teve quatro governos⁸ complementares no que tange ao tipo de Estado que vinha se consolidando no Brasil, o que remete ao longo processo de transição que caracterizou o desenvolvimento do capitalismo industrial no país, e no tratamento à burocracia estatal com o sistema de coordenação paralela e o campanhismo. Estes sistemas criaram instituições com razoável independência em relação ao ministério no qual estavam inseridas com a utilização de funcionários contratados, verbas específicas e regulares, independência de ações e plena liberdade para o estabelecimento de convênios ou acordos com instituições nacionais e internacionais.

Os referidos sistemas foram criados, também, com a intenção de driblar a demora da burocracia estatal na resolução de questões emergenciais para o desenvolvimento brasileiro em diferentes setores, dentre eles o educacional. Cabe asseverar que, por exemplo, no ano de 1958, o organograma do Ministério da Educação registrou a existência de vinte Campanhas Extraordinárias. Ainda como explicação no que tange à importância deste sistema, se alargado o olhar histórico para o período anterior a 1956, ou seja, de 1951 a 1964, o Ministério da Educação teve treze ministros. Entretanto, a rotatividade não atingiu tais campanhas, haja vista que o intelectual Anísio Teixeira, por exemplo, permaneceu durante todo este arco de tempo à frente da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁸ Governo de Getúlio Vargas (1951 / 1954), o de Juscelino Kubitschek (1956 / 1960), o governo Jânio Quadros (1961) e o de João Goulart (1961 / 1964).

(CAPES). Ao longo desses anos, foram consolidados modelos de crescimento econômico pautados numa industrialização acelerada, centrada no Poder Executivo, que desencadeou o crescimento do setor público e diversificou suas atividades internas, concretizando as exigências de uma sociedade urbano-industrial em expansão e acelerando as transformações institucionais, instaurando uma estrutura de poder mais adequada às tendências da nova configuração econômico-social e mais complexa do que a anterior (FERREIRA e DELGADO, 2003).

A problemática questão educacional do país se inseriu neste contexto. Desta forma, medidas racionais e práticas foram demandadas para solucionar a inadequação do sistema educacional frente à nova ordem econômica e social emergente. Seguindo as trilhas deste raciocínio, penso ser interessante destacar que, dentre as várias instituições criadas para a tentativa de soluções para a questão educacional no panorama apontado, está o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.⁹

A CRIAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais foram criados pelo Decreto nº. 38.460, de 28 de dezembro de 1955, e acabaram por subsumir as funções de outras Campanhas, haja vista que o referido Decreto transferiu as atividades realizadas pela Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e pela Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)¹⁰ para os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Tais centros buscaram estabelecer uma aproximação dos temas nacionais com as questões regionais, num esforço de pensar o país sob as lentes da pesquisa e do planejamento (FREITAS, 1999, p.67).

O CBPE estava localizado no Rio de Janeiro e os Centros Regionais, em São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Na estrutura do CBPE,

⁹ A respeito das relações entre planejamento e desenvolvimentismo, ler: Silva (2002), especialmente o capítulo 3.

¹⁰ Atualmente, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

desejo destacar a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica que tinha, dentre outras atividades, a elaboração de periódicos e todo o tipo de material impresso que contribuísse para os estudos do magistério nacional, e para a atualização das diferentes instituições educacionais brasileiras.

O Boletim Mensal do CBPE teve o seu primeiro número publicado em agosto de 1957. Ele estava sob a responsabilidade da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE, a quem cabia coordenar os dados e as informações provenientes dos Centros Regionais e concernentes aos vários setores, a fim de publicar em Boletim Mensal informativo de distribuição interna. Portanto, os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais enviavam mensalmente informações do seu trabalho para a publicação no Boletim do CBPE.

Nem todas as notícias enviadas foram publicadas, pois havia uma comissão editorial que depurava as informações relevantes para a instituição. Cabe destacar que a depuração destas notícias constitui um aspecto relevante para o entendimento de uma questão central: se o Boletim era o instrumento de diálogo entre o Centro Brasileiro e os Centros Regionais, o equilíbrio do quantitativo de informações oriundas de um ou de outro seriam sinais de um efetivo diálogo institucional. A comissão editorial não sustentou este procedimento, porque o processo de legitimação institucional exigiu a publicação de matérias afinadas com os temas de abrangência nacional, e não regional.

A PRIMEIRA FASE - REGIONALISMO, NACIONALISMO E PAN-AMERICANISMO: UMA INSTITUIÇÃO EM BUSCA DOS SEUS ESPAÇOS (1957-1960)

O Boletim Mensal do CBPE tinha, conforme nota de apresentação do seu primeiro número, “caráter informativo, constituindo veículo de comunicações entre os Centros Regionais dos diversos Estados, e entre êsses e o CBPE sem, todavia, constituir-se órgão de contrôlo” (agosto, 1957, p. 1)¹¹.

¹¹ A grafia original foi mantida em todas as citações provenientes do Boletim Mensal do CBPE.

A fim de defender a interpretação de que o primeiro período institucional pendeu para a legitimação do CBPE nos âmbitos regional, nacional e pan-americano, tornou-se necessária a compreensão da estrutura do periódico e o estabelecimento de duas modalidades em relação à sua organização: “territórios” e “seções”. Os “territórios” estão divididos entre o CBPE e os CRPEs e, dentro de cada um destes “territórios”, estão situadas as “seções”. Portanto, os “territórios” representam a permanência e as “seções” se apresentam como as partes móveis do Boletim Mensal do CBPE. Evidentemente, esta análise está pautada no eixo quantitativo e no qualitativo. É preciso, porém, acrescentar aos percentuais alguns comentários para que os números encontrados possam adquirir a devida proporção.

Vale observar que, no território demarcado como zona de influência dos Centros Regionais, foram divulgadas notícias das seguintes seções: São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Recife e Rio Grande do Sul. Complementando a estrutura do periódico, no território destinado à veiculação de informações sobre o CBPE marcaram presença as seguintes seções: a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério.¹²

Apesar de a legislação conferir existência ao CBPE e aos Centros Regionais a partir de dezembro de 1955, e mesmo tendo, em muitos momentos, a instituição se adiantado a este momento de criação, é forçoso admitir que, além do Centro Brasileiro, o único Centro Regional que apresentou atividade regular foi o CRPE de São Paulo, criado por convênio entre o INEP e a Universidade de São Paulo (USP).

Efetivamente, o ano de 1957 representou um período de organização geral da instituição, tanto no que concerne aos locais de instalação, quanto à contratação de profissionais suficientes para dar as mínimas condições de funcionamento a estes órgãos de pesquisas. A ocorrência da primeira reunião da Comissão Consultiva somente em meados de julho de 1957 (Boletim Mensal do CBPE, nº 01, agosto, 1957, p. 1,) revelou as dificuldades enfrentadas pela instituição para reunir o seu mais alto

¹² Sobre as pesquisas e a dinâmica de trabalho das Divisões do CBPE, ver: Xavier, 1999.

grau decisório, haja vista a Comissão ter sob sua responsabilidade “discutir os planos dos trabalhos dos diferentes C.R., e do C.B., tendo em vista a sua coordenação” (Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e dos Centros Regionais -1956, item 2.4.1).

O ano de 1958 demonstrou um equilíbrio nos territórios ocupados, com ênfase para o envolvimento dos quadros do CBPE no âmbito das instituições e conferências pan-americanas. Assim, houve uma preocupação em divulgar as notícias e a participação dos colaboradores da instituição em diferentes atividades de cunho educacional no exterior.

A leitura de todos os boletins publicados em 1959 revelou a perda de equilíbrio no espaço de cada território, e sinalizou uma ocupação desproporcional em favor do CBPE. À exceção do nº 22, os demais boletins apresentaram extensos relatórios – principalmente oriundos do CBPE – que explicam a referida desproporção de espaço. Considero que os relatórios exerceram um papel para além de um balanço institucional, haja vista a longa apresentação das intervenções institucionais nos planos internacional e nacional, que deveriam ser paradigmáticas para os Centros Regionais.

A sustentação deste projeto pan-americano passou pelos Estados Unidos da América, com o aporte de verbas e especialistas, pelo Brasil e pelo Chile, com o espaço privilegiado dos centros de pesquisa, que os colocaram como parceiros preferenciais para a formação de pesquisadores na América Latina. A realização de eventos e cursos esteve sempre articulada à criação de instituições que conjurassem esforços para a construção e solidificação deste projeto pan-americano.

Data desta fase a criação do Council on Higher Education in the American Republics (CHEAR), em 1958, com sede rotativa no âmbito da área pan-americana. O Conselho, para conseguir seus objetivos, utilizou os seguintes recursos: conferências de educadores norte e latino-americanos para a discussão de problemas de ensino superior no hemisfério; visitas dos educadores participantes às universidades dos países do continente, e preparo e realização de seminários e estudos destinados a

esclarecer problemas e satisfazer necessidades educacionais identificadas e programadas nas conferências anuais (TEIXEIRA, 1961). Utilizo o CHEAR apenas como exemplo de instituição criada para cortar o céu pan-americano em inúmeras viagens de intercâmbio.

Passando às informações de cada Centro Regional veiculadas pelo Boletim, esclareço que o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo foi o primeiro a entrar em funcionamento. De acordo com o convênio firmado entre o MEC e a USP, “o INEP contribuiria para a manutenção do Centro com 20% da verba anual concedida, pelo Orçamento da República, para a manutenção do CBPE e dos Centros Regionais” (FERREIRA, 2001, p. 27). Não se trata de o CRPE-SP ser o destino de 20% das verbas destinadas aos cinco Centros e, sim, de que, além de dividir com os outros centros a verba, o CRPE-SP teria direito à quinta parte do orçamento anual do próprio CBPE. Estes dados revelam o destaque dado ao referido centro e a aposta que o mesmo seria um polo de pesquisas de relevância para o Brasil e para a América Latina, e estabeleceria o Padrão CBPE.

Uma carta de Teixeira para Fernando de Azevedo (Diretor do CRPE-São Paulo) revela o entendimento do primeiro em relação ao conceito de pesquisa educacional, e ajudará a compreensão do que estou denominando de Padrão CBPE. Seguem alguns trechos da missiva com data de 24 de outubro de 1956:

[...] Primeiro – a minha idéia de “pesquisa educacional”, além de compreender tudo o que é realmente pesquisa, incluiria algo demais geral, que devia transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é um aparelho para coleta e registro de fatos [...]. Segundo, o professor e o diretor da escola seriam instruídos de que eles sempre se poderiam dirigir ao centro para estudar problemas que lhes tivessem surgido e que não tivessem capacidade de resolver. Deste modo, não seriam coletores de fatos, mas pessoas que estariam refletindo sobre esses fatos e sentindo os problemas que eles suscitavam [...] Tudo está em substituir a idéia de reformar a escola por preceitos, ou ordens, ou determinações ou normas, pela idéia de reformá-la pela mudança de condições, pelos nossos recursos oferecidos e pela transformação das idéias dos professores. [...] (VIDAL, 2000, p. 89)

Portanto, coletas e registros trabalhados de forma qualitativa; efetiva participação dos informantes no processo de execução das pesquisas, e levantamentos e preparação de material a ser utilizado pelos professores para a ocorrência da mudança das condições de trabalho nas escolas foram considerados os elementos básicos para a realização de pesquisas educacionais com qualidade. Ou seja, são esses os critérios de exigência para o alcance do Padrão CBPE.

As notícias divulgadas pela seção no que concerne ao aspecto qualitativo evidenciaram o atendimento ao referido padrão. Importa destacar que esta foi a tônica da seção durante o período de 1957 a 1959. A seção, portanto, em cerca de 80% de suas notícias, teve nos relatórios de andamento e de conclusão de projetos de pesquisas a base de sua participação no Boletim. Tal situação colocou a seção CRPE-SP como a mais afinada com os objetivos que foram definidos para os Centros Regionais de Pesquisa.

Os primeiros momentos de existência do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais foram marcados pela expressiva presença de Mário Casasanta em sua direção e, por conseguinte, pelos convênios firmados graças à sua aceitação no meio educacional mineiro. A posição e o prestígio de Mário Casasanta possibilitaram acordos/convênios com as seguintes instituições: o Instituto de Educação de Belo Horizonte, o Programa de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar (PABAE), a Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e a Associação de Professores de Francês. Além destes convênios, o CRPE-MG incorporou, em 1958, o Instituto Superior de Educação Rural (ISER), que tinha como diretora Helena Antipoff e realizava diversas pesquisas sobre o meio rural.

A seção CRPE-MG teve a menor presença no Boletim dentre as demais nesta primeira fase. O número de páginas de 1957 é aceitável, tendo em vista o processo de melhor estruturação do Centro. Porém, em contraponto, o baixo número de 1959 – quando estava em pleno funcionamento – representou as desavenças que ocorreram entre o diretor do Centro e os professores brasileiros envolvidos com o PABAE por

conta de questões atinentes à execução pedagógica do referido programa. As discordâncias tiveram como consequência a saída – em fins de 1959 – de Casasanta da direção do CRPE. O ano de 1960 assinalou a presença de Abgar Renault na posição de Diretor do Centro Regional.

As notícias divulgadas na seção, quando confrontadas ao Padrão CBPE, revelam que as matérias fornecidas ao Boletim, ao menos as aprovadas para a publicação, alcançaram apenas o plano de execução de cursos para a formação inicial ou continuada de professores. Mesmo as consideradas pesquisas na área de linguística não expressaram as premissas básicas para a consecução de estudos e pesquisas.

Considero que o CRPE-RS, ao menos até 1959, esteve apartado das diretrizes emanadas do CBPE e mesmo dos planos de trabalho estabelecidos para os Centros Regionais, sendo a situação revertida – em parte – com a mudança no cargo de direção do Centro, que ficou sob o comando de Álvaro Magalhães, a partir de 1960. Tal separação ficou evidenciada nas “impressões de uma visita”, realizada por Evandro Bastos da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE, em setembro de 1958, com o intuito de coletar informações sobre o Centro Regional para fins de divulgação nos demais impressos da instituição. Entendo que tal incursão não foi uma “visita” e, sim, uma inspeção das atividades *in loco* que eram conhecidas somente através de documentos enviados pelo próprio centro.

Afirmou Bastos,

[...] fiquei surpreso ao verificar que entre escritores e artistas daquela cidade, o Centro era praticamente desconhecido. Esse fato revela o caráter das atividades e da orientação do Centro Regional do Rio Grande do Sul. Pouca coisa a ostentar, pois que ali tudo está coordenado e dirigido no sentido de elevar o nível do ensino primário brasileiro. (Boletim Mensal do CBPE, nº 16, novembro, 1958, p.6).

Surpresa justificada, pois, em novembro de 1957 o CRPE-RS havia informado que “três projetos tiveram seu ritmo de desenvolvimento intensificado, visando a uma possível conclusão até o fim do corrente ano: dentre eles, o estudo histórico da educação artística no Rio Grande do Sul” (Boletim Mensal do CBPE, nº 4, novembro,

1957, p. 9). Interessante: uma pesquisa sobre a história da educação artística realizada em ritmo intenso por um centro de pesquisas que, mesmo um ano após, era desconhecido pelos artistas da cidade.

A seção CRPE-RS em relação ao número de páginas superou a seção CRPE-MG e esteve muito próxima do CRPE-BA. O ano de 1958 marcou o ápice da presença no quantitativo de páginas. Porém, foi o ano de 1960 que apresentou uma efetiva regularidade quanto à frequência nos diferentes números do Boletim. Em 1959, não se manteve a regularidade e, mesmo com um total de treze páginas, a seção apareceu somente em dois boletins. As notícias divulgadas na seção, quando confrontadas ao Padrão CBPE, demonstraram que as matérias fornecidas não alcançaram o padrão mínimo esperado.

Se correto o meu olhar, o CRPE-SP – um centro de “demonstração” nacional e internacional da execução de pesquisas de caráter sociológico – teve no CRPE-BA o seu complemento no âmbito da estrutura planejada para os Centros Regionais, haja vista ter o centro baiano a excelência no que se refere à escola de demonstração e experimentação: a Escola Parque.¹³ A seção CRPE-BA, em termos quantitativos, foi a quarta mais presente. A análise quantitativa revelou que o ano de 1958 foi não só o de maior número de páginas, como também o de presença regular na publicação. O inverso ocorreu no ano de 1960, quando a seção esteve representada em apenas dois dos doze boletins possíveis.

A Escola-Parque, a escola de experimentação e os cursos para professores exerceram o predomínio em relação às notícias veiculadas pela seção. Mesmo evidenciando a baixa presença de pesquisas de cunho sociológico, os levantamentos realizados e as experiências permutadas com professores do Brasil e do exterior consagraram a existência de um processo de elaboração de material pedagógico para a utilização nas escolas, e uma ação pedagógica que buscou a mudança de concepção do trabalho do professor no cotidiano escolar.

¹³ Em relação à Escola Parque e a sua condição de escola de experimentação da educação “primária” integral no Brasil, ler: Teixeira, 1962.

Último Centro Regional inaugurado, o CRPE-RE apresentou algumas peculiaridades: foi o único Centro que teve a sua denominação ligada à cidade sede e não ao estado, e o único que adotou o termo “orientador” no lugar de diretor. Teve como marca a influência dos aspectos regionais, que direcionou o seu raio de ação para as pesquisas educacionais e sociais que acentuaram a regionalidade nordestina como móvel para a compreensão da cultura e educação de caráter nacional. A orientação que Gilberto Freyre imprimiu ao Centro Regional foi imprescindível para a consecução de tais objetivos. A seção CRPE-RE foi a segunda a conquistar mais espaços no Boletim. No que tangencia o Padrão CBPE, as notícias divulgadas na seção apresentaram um baixo índice de correlação com o estabelecido para o trabalho dos Centros Regionais. Tal situação, em parte, estava imbricada com a provisoriedade de instalações do referido centro.

O Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais expressou – nesta primeira fase – o tanto de ebulição presente no processo de estruturação institucional. Dessa forma, representa uma fonte privilegiada para a compreensão do cotidiano do CBPE, e para a percepção do alargamento das influências de um grupo que detinha o poder institucional – independente de possíveis dissensões – e que capitaneou a estruturação a consolidação do CBPE no diferentes planos. As páginas do BMCPE revelaram que esta primeira fase estudada correspondeu ao período áureo da instituição. Afirimo, portanto, que o período de 1957 a 1960 foi o tempo de estruturação, maturação e auge do CBPE.

A SEGUNDA FASE - O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO COMO MEIO E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA COMO FIM: QUAIS OS CAMINHOS INSTITUCIONAIS? (1961-1964).

A tradução desta segunda fase do CBPE parece estar num jogo de dupla face: a efetiva participação nas instituições e congressos pan-americanos e o cumprimento das decisões oriundas destes e dos seus referidos certames conclamaram o grupo

liderado por Teixeira a tomar posturas de destaque em embates internos no campo educacional.

O ano de 1961 marcou uma mudança de rota no que concerne às lutas políticas do CBPE. A primeira inflexão que desejo colocar em destaque foi a utilização de um plano reserva e estratégico de ação para driblar as frustrações com o texto final aprovado da Lei 4.024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Um plano que se desdobrou em duas frentes que deram a tônica das páginas do Boletim no período de 1961 a 1964: a primeira se localizou no seio do recém-criado Conselho Federal de Educação (CFE), espaço instituído em 196 que detinha as prerrogativas legais para a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), e a regulamentação e implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A segunda se refere ao planejamento e construção da Universidade de Brasília (UnB), que entendo como um fim e o fim. Um fim a partir do momento em que as posições privilegiadas do grupo no Conselho Federal de Educação permitiram o estabelecimento de regras sobre as instituições que poderiam ser consideradas universitárias ou apenas faculdades isoladas, e a aprovação da criação de novas universidades, tendo como modelo a UnB.

Posteriormente, o fechamento da Universidade de Brasília representou também a interdição lenta e gradual – via esvaziamento de funções – do CBPE e dos Centros Regionais de Pesquisas que, por desorganização interna, vinham num processo de paulatina separação. O fim de uma reunião inédita entre educadores e cientistas sociais, entre homens e mulheres que fizeram do pensamento e ação um gesto, criando, entre o regional e o nacional, uma perspectiva de mão dupla.

A taxa de ocupação totalmente favorável ao CBPE – a partir de março de 1961 (Boletim Mensal do CBPE, nº 44) – expressou que os laços entre este e os seus Centros Regionais foram se tornando cada vez mais tênues. Há duas possibilidades de análise da questão, todas remetendo ao mesmo desfecho: a primeira pode significar um rigor maior por parte da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica na seleção das matérias a serem veiculadas no Boletim, e a segunda pode traduzir-se por uma baixa

produtividade dos Centros Regionais, no que se refere à execução de pesquisas e cursos de formação. Ambas carecem de investigações mais profundas.

Desta maneira, proponho uma terceira via analítica que está embasada no que defendo como eixo central para reflexões sobre esta segunda fase do CBPE: o Conselho Federal de Educação e a Universidade de Brasília, e os espaços que ocuparam no fazer e no pensar institucional. As duas instituições – especialmente o Conselho Federal de Educação – se tornaram protagonistas do destino do CBPE, e foram privilegiadas no momento das definições das notícias ou matérias que ocuparam as páginas do Boletim, em franco desacordo com as orientações que pontificaram as diretrizes da publicação. Parece oportuno lembrar que um dos elementos diferenciais do CBPE se relacionava aos desdobramentos do trabalho nacional em polos regionais, num processo de alimentação de mão dupla.

O ano de 1962 teve taxas de ocupação até então não detectadas no Boletim, chegando três números a não conter quaisquer notícias dos Centros Regionais – situação inusitada para o periódico. As páginas suprimidas do território dos Centros Regionais de Pesquisas tiveram como destino a abertura de espaço para o Conselho Federal de Educação, que estava envolvido em regulamentar a Lei 4.024 de 1961, e elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE) – relevantes ações para o grupo de Teixeira, por se tratar da possibilidade de recuperar as perdas ocorridas no embate sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Apenas como ilustração, o Boletim dedicou 83 páginas a matérias concernentes ao CFE e 08 ao projeto da UNB no ano de 1962. Os percentuais de 1963 demonstraram o agravamento do desequilíbrio entre as taxas de ocupação. Os números apontam que o afastamento entre as instâncias de atuação institucional continuou em acelerado processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria uma postura pouco problematizadora creditar todo este processo de desestruturação institucional ao golpe civil-militar de 1964. É importante asseverar que a perda dos elos institucionais foi também causada pela excessiva acumulação de

poderes e compromissos, que acabaram por desviar as lideranças para outros projetos que eram incompatíveis com a administração do cotidiano do CBPE e dos CRPEs.

Segundo o Boletim, a primeira formação do Conselho Federal de Educação teve a presença dos seguintes intelectuais, que também detinham cargos centrais na estrutura do CBPE: Anísio Teixeira, Abgar Renault¹⁴ e Péricles Madureira de Pinho¹⁵. A fim de facilitar o comparativo, vejamos a composição da equipe responsável pela elaboração do anteprojeto da Universidade de Brasília: Anísio Teixeira, Almir de Castro¹⁶, Gilberto Freyre¹⁷ e Jayme Abreu¹⁸ (nº 55, fevereiro, 1962, p. 1). Portanto, três diretores executivos e dois diretores de instituições dirigidas por Teixeira foram acionados para estes dois projetos, num momento em que outras questões de caráter político e econômico se avolumavam e tornavam cinza o céu brasileiro.

A questão que se coloca como desafiadora é pensar: o que praticamente paralisou o grupo gestor do CBPE mediante o esgarçamento paulatino da rede que sustentava a instituição?

Evidente que não se trata de elaborar explicações definitivas, mas apontar possibilidades para a compreensão de tal acontecimento. Nesta tentativa, cabe o desenvolvimento de uma linha de raciocínio que opere a inserção do CBPE no tecido social, econômico e político de seu tempo. Assim, é possível aduzir causas externas ao que venho denominando de auto-esvaziamento, mesmo que esta adição não retire a relevância das causas internas já apontadas. A instabilidade política e econômica foi sentida por uma instituição que, embora estivesse no rol das políticas públicas de cunho especial, estava sujeita aos cortes de orçamento e contingenciamento de despesas num período marcado pelo crescimento da espiral inflacionária. Penso que a operação a ser feita é conceder peso às causas exógenas à instituição, sem retirar os entraves de origem interna.

¹⁴ Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais.

¹⁵ Diretor Executivo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

¹⁶ Diretor Executivo da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES).

¹⁷ Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

¹⁸ Diretor Executivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Por fim, em meio a estratégias, a memórias, a intelectuais e a redes de sociabilidade, o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais se revelou uma fonte importante para a historiografia da educação brasileira. Certamente, muitos estudos ainda poderão utilizar este periódico como fonte ou objeto, num processo de alargamento dos caminhos, de olhares diferentes para uma mesma temática, de busca de explicações que retirem véus de cristalização sobre determinadas instituições, e recoloquem em debate o seu lugar na História da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERMAN, M. "Rukia riu de si mesma": intelectuais e modernidade. In: REIS, D. A. et al (orgs.). *Tradições e modernidades*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 147-162, 2010.
- BOTELHO, A.; BASTOS, E. R.; BÔAS, G. V. (orgs.). *O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2008.
- BRASIL. Decreto n. 38.460, de 28 de dezembro de 1955. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-38460-28-dezembro-1955-334313-republicacao-49484-pe.html>. Acesso em 27 de julho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Plano de organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e dos Centros Regionais*. Rio de Janeiro: MEC/INEP, 1956.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*, Rio de Janeiro: CBPE/INEP/MEC, n. 1 ao 81, 1957-1964.
- BRASIL. Decreto n. 75.754, de 23 de maio de 1975. Extingue os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais do Nordeste, do Sudeste e do Sul, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/58173-extingue-os-centros-regionais-de-pesquisas-educacionais-do-nordeste-do-sudeste-e-do-sul-do-instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-do-ministerio-da-educacao-e-cultura-e-da-outras-pro.html>. Acesso em 13 de julho de 2015.
- BURKE, P. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- CATANI, D. B. e BASTOS, M. H. C. (orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. a arte do fazer*. 10. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 2004.

- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CHARTIER, R.. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- CHARTIER, R.. *Formas e sentido*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FARIA FILHO, L. M. de (org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
- FARIA FILHO, L. M. de (org.). *Modos de ler/formas de escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERREIRA, J. e DELGADO, L. de A. N. *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, M. dos S. *O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956/1961)*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, USP, 2001.
- FREITAS, M. C. de. A pesquisa educacional como questão intelectual na história da educação brasileira. In: FREITAS, M. C. de (org.). *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: EDUSF, p. 65-84, 1999.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- IANNI, O. *Estado e planejamento econômico no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- MENDONÇA, A. W. P. C. (org.). *História e Educação: dialogando com as fontes*. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2010.
- PESAVENTO, S. J. *História e História cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, G. M. D. da. *Sociologia da Sociologia da Educação: caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-1979)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 231-270, 2003.
- TEIXEIRA, A. União intelectual das três Américas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 35, n. 82, p.180-183, 1961.
- TEIXEIRA, A.. Uma experiência de educação primária integral no Brasil, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-22, 1962.
- VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. de L. (orgs.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VIDAL, D. G. (org.). *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.
- XAVIER, L. N. A pesquisa do CBPE em revista. In: MENDONÇA, A. W. P. C.; BRANDÃO, Z. (orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- XAVIER, L. N. *O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais CBPE/INEP/MEC (1950-1960)*. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 1999.